

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA

PAULO ROBERTO BARBOSA

**ARTIGO DE OPINIÃO: ENSINAR A PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO
DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2020

PAULO ROBERTO BARBOSA

**ARTIGO DE OPINIÃO: ENSINAR A PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO
DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura -
Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Pinheiro da Silveira.

CURITIBA - PR

2020

TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



ARTIGO DE OPINIÃO: ENSINAR A PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

por

PAULO ROBERTO BARBOSA

Esta monografia foi apresentada às 16:00 do 14 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** – Polo de Diadema - SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

MARIA DE LOURDES ROSSI REMENCHE

Ana Paula Pinheiro da Silveira

Nivea Rohling

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:
<http://certificados.utfpr.edu.br/validar/00033451>

*Dedico este trabalho à minha mãe, Senhora Barbosa, pelo amor incondicional e por sempre
impulsionar a alcançar voos cada vez mais altos.*

AGRADECIMENTOS

À minha esposa, mulher de boa índole e de fibra que me ensinou a sorrir e ter fé em todos os momentos.

RESUMO

BARBOSA, Paulo Roberto. **ARTIGO DE OPINIÃO: ENSINAR A PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.** 2020. 36 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2020.

Este trabalho apresenta enquanto tema uma proposta de ensino do gênero textual artigo de opinião por meio de sequência didática. Sobre tal assunto o problema de pesquisa é: como ensinar a produção escrita por meio do gênero artigo de opinião e da sequência didática? Elegeu-se como objetivo geral problematizar a sequência didática por meio do gênero textual artigo de opinião. A fim de resolver tal meta, os seguintes objetivos específicos foram elaborar uma sequência didática para ensinar a produção escrita e possibilitar o percurso de revisão e reescrita de um artigo de opinião. A justificativa para o trabalho fundamenta-se no fato de acreditar que o gênero artigo de opinião é capaz de atender às necessidades dos alunos em situações escolares ou extraescolares habituais, nas quais eles se defrontam com uma situação de ação de linguagem em que devem se posicionar e argumentar, diante de um determinado tema. Levamos em consideração as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A metodologia empregada para realização destes objetivos é propor um percurso de revisão e reescrita do texto opinativo. Os principais resultados apontam a relevância em ensinar a produção de texto na escola visando à busca de novos caminhos para o aprender.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Artigo de Opinião. Sequência Didática.

ABSTRACT

BARBOSA, Paulo Roberto. OPINION ARTICLE: TEACHING TEXTUAL PRODUCTION THROUGH TEACHING SEQUENCE. 2020. 36 f. Monograph (Specialization in Portuguese Language and Literature Teaching) - Academic Department of Language and Communication, Federal Technological University of Paraná. Curitiba, 2020.

This paper presents as a theme a proposal for teaching the textual genre opinion article through a didactic sequence. The research problem on this subject is: how to teach written production through the genre opinion article and the didactic sequence? The general objective was to problematize the didactic sequence by means of the opinion article. In order to solve this goal, the following specific objectives were to develop a didactic sequence to teach the written production and to enable the review and rewriting of an opinion article. In order to solve this goal, the following specific objectives were to develop a didactic sequence to teach the written production and to enable the review and rewriting of an opinion article. The justification for the work is based on the fact of believing that the opinion article genre is capable of meeting the needs of students in habitual school or extra-school situations, in which they are faced with a situation of language action in which they must position themselves, and argue, in the face of a certain theme. We take into account the guidelines of the National Common Curricular Base (BRASIL, 2018), the National Curriculum Parameters (BRASIL, 1998) and Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The methodology used to achieve these objectives is to propose a review and rewrite of the opinionated text. The main results point to the relevance of teaching text production at school in order to search for new ways to learn it.

Keywords: Textual Genres. Opinion article. Following teaching.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
	2. 1 Os gêneros textuais como objeto de ensino.....	12
	2. 2 O artigo de opinião.....	15
	2. 3 A sequência didática.....	18
	2. 4 A escrita: a importância da revisão e reescrita no texto.....	21
3.	PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO ARTIGO DE OPINIÃO.....	22
	3. 1 Aulas 1 e 2: Apresentação da Situação.....	23
	3. 2 Aulas 3 e 4: Produção inicial.....	26
	3. 3 Aulas 5 e 6: Módulos.....	28
	3. 4 Aulas 7 a 10: Produção final.....	29
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão inseridos na sociedade e são a eles que recorreremos ao executar a comunicação. Ensinar a língua por meio dessas ferramentas é promover ao aluno a oportunidade de produzi-los e reconhecê-los, sendo esta tarefa primordial em sala de aula e para a vida. De acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010), aprender a produzir diversos gêneros textuais é condição à integração do sujeito na vida social e profissional.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), doravante PCN, é ratificada a importância de o aluno aprender a ler e a escrever criticamente, expondo suas opiniões acerca de temas do cotidiano e argumentando de maneira lógica e consistente. Os PCN são referências básicas para difusão dos princípios da reforma curricular e estiveram a serviço de orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Portanto, constituem conjunto de diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores. Além disso, temos o recente documento orientador, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), de agora em diante BNCC, ela mantém muitos dos princípios adotados nos PCN, um deles é a centralidade do texto, mais precisamente dos gêneros textuais. Isso quer dizer que o ensino de português necessariamente deva continuar contextualizado e articulado ao uso social da língua.

O objetivo geral deste estudo foi elaborar uma sequência didática com encaminhamentos didáticos propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para a produção escrita do gênero artigo de opinião para alunos do 9º ano do ensino. Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram elaborar uma sequência didática para ensinar a produção escrita e possibilitar o percurso de revisão e reescrita de um artigo de opinião. A temática sobre a qual o texto se constrói foi eleita, tendo como referência, a relevância de oportunizar aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a prática e reflexões do artigo de opinião com o tema tabagismo, sendo o mesmo apontado pelos PCN (BRASIL, 1998) como de especial interesse para a conscientização sobre os riscos orgânicos decorrentes de seu uso ou abuso.

Para alcançarmos esses objetivos, esta investigação foi desenvolvida apoiada na análise documental e na pesquisa bibliográfica. Acerca de tais preocupações, a pesquisa bibliográfica é “concebida a partir de materiais já publicados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 128), como livros, teses, dissertações e artigos científicos. Com relação à análise documental, utilizamos “materiais que não receberam tratamento analítico” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 128), mas que se constituem fonte primária de dados que fazem parte da análise da estrutura. A colocação parece-nos adequada, levando em consideração que a produção do conhecimento acontece por um encadeamento aproximativo, nunca acabado, irrefutável.

Desse modo, o estudo apresenta, primeiramente, o embasamento teórico acerca de gênero como objeto de ensino e a estrutura de base de uma sequência didática exposta pelos autores supracitados. Também, são apresentadas discussões sobre a revisão e reescrita do texto, além da proposta de ensino do gênero artigo de opinião e a tipologia argumentativa. Nas considerações finais retomaremos uma amostra dos tópicos relevantes para a aplicação da proposta em contextos escolares.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, discorreremos sobre os autores que fundamentam esta pesquisa. Para tanto, iniciamos a discussão com os gêneros textuais, no qual tem de propor o ensino dos gêneros textuais, sobretudo os gêneros da ordem argumentativa, do Componente Curricular Língua Portuguesa do ensino fundamental (anos finais) do 9º ano previsto na BNCC. Também trataremos sobre o artigo de opinião, visto que, será objeto da construção da proposta de sequência didática, bem como chamamos atenção à revisão e reescrita no processo de produção textual. Assim, faz-se necessário compreender os módulos da sequência didática, por isso, apresentaremos o percurso sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

2. 1 Os gêneros textuais como objeto de ensino

Conforme Roxane Rojo (2005), a atenção que as teorias do gênero recebem ocorre por causa dos PCN (BRASIL, 1998) que, no processo de reorganização curricular, indicam os gêneros como objeto de ensino, causando uma sucessão de pesquisas na área durante as últimas décadas. Ainda segundo a autora, a necessidade de os indivíduos conhecerem ampla diversidade de gêneros no Brasil, refere-se ao acesso letrado a textos e à leitura crítica e cidadã desses textos. Não é necessário que todos sejam gramáticos do texto ou conheçam uma sofisticada metalinguagem.

Planejar o ensino da Língua Portuguesa à luz da concepção dos gêneros significa, entre outras coisas, conceber a língua como algo que transita o cotidiano, articulando nossas relações com outros e com o mundo. É indispensável, segundo Barbosa (2016), estar atento às especificidades dos usos da linguagem quanto à visão da sociedade que a utiliza e, sob esse enfoque, a ótica dada ao ensino por meio do gênero deve favorecer condições de interação em que se oportunizem práticas que promovam aos alunos o uso concreto e, portanto, o uso efetivo e social da língua.

Os gêneros, além de serem objeto de ensino, são ferramentas culturais e didáticas e propiciam o reagrupamento de grande variedade de textos que estão

disponíveis em decorrência dos aspectos genéricos, assim como os conteúdos, a estrutura comunicativa e as configurações de unidades linguísticas (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO; 2010).

Bronckart (1999) defende a ideia de que as situações sociais estão intrinsecamente ligadas ao gênero que se produz nelas, uma vez que, ao optar por determinado gênero, fazemos isso de forma relacionada ao contexto em que estamos inseridos. É possível citar aspectos que influenciam a produção dos gêneros, como a posição social dos interlocutores, o objetivo da interação deles e o lugar social onde o gênero ocorre. Assim, infere-se que os fatores sociais são essenciais para a construção do gênero textual, já que, segundo o autor, os textos inserem-se num quadro de atividades de determinado grupo social e de determinada forma de interação comunicativa.

Segundo Bakhtin:

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, 2011 [1979], p. 285).

Assim, compreender a língua por meio dos gêneros significa reconhecer os diferentes enunciados materializados nos textos que circulam socialmente. Refletir sobre o que tal circulação provoca, sobre quais as esferas sociais que produzem tais enunciados, qual sua função social e seus suportes, bem como considerar que qualquer texto, em uma sociedade, pode ser organizado em grupo e estudado como gênero, é fundamental para a compreensão de gêneros e língua. Nessa perspectiva, o texto é “uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela *tessitura* do texto” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 34).

Da mesma maneira, Barbosa (2018) contribuiu com a discussão ao afirmar que

não basta, no entanto, que o indivíduo saiba reconhecer um gênero textual ou classificá-lo de acordo com suas características. É necessário que os alunos tenham conhecimento da função de um texto na perspectiva social em que ele se insere. O domínio da língua tem muita relação com a possibilidade de participação social, visto

que é por intermédio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação e defende seu ponto de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (BARBOSA, 2018, p. 119)

Desse modo, o professor de Língua Portuguesa assume papel fundamental na transformação do seu aluno em “poliglota dentro de sua própria língua” (BECHARA, 1985, p.14), isto é, saber valorizar as variações linguísticas nas diversas comunidades, bem como respeitar a identidade do outro e ter a própria identidade linguística respeitada.

Segundo a BNCC o componente Língua Portuguesa dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas,

buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2018, p. 67).

Para os PCN, a linguagem é

uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Nessa senda, a BNCC afirma que ao passo que se filia em concepções e conceitos já difundidos em outros documentos e orientações curriculares e em contextos diversos de formação de educadores, contempla as

práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo (BRASIL, 2018, p. 67).

Assim, ao componente Língua Portuguesa concerne, nesse caso, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a promover a participação significativa e crítica nas mais diversificadas práticas sociais.

2. 2 O texto opinativo

Neste tópico, discorreremos sobre o artigo de opinião, posto que, será objeto da construção da proposta de sequência didática. Dito isso, faz-se necessário problematizar também a tipologia argumentativa, uma vez que, frequentemente aparece nesse gênero.

Para dar início às discussões, Ohuschi e Barbosa (2011) defendem que, o artigo de opinião situa-se na esfera de comunicação jornalística, tendo em vista que é um gênero que circula em jornais e revistas, sejam eles impressos ou na internet por meio virtual, por meio de periódicos diários, semanais ou mensais em seção específica.

Favorável ao exposto anteriormente pelas autoras, Uber (2008) explica que, não há discurso carregado de neutralidade, pois, por mais que se tente objetividade, todo discurso

é carregado de intenções, que são reconhecidas pelas marcas linguísticas presentes nos enunciados. Essas marcas são resultantes da escolha das palavras que compõem o enunciado, produzem efeitos de sentidos e por isso são elementos relevantes na exposição de argumentos. Quando escrevemos um texto, devemos organizar nossas ideias de maneira que se tenha uma sequência, uma conexão entre as partes, formando um sentido geral no texto. A escolha de certas palavras não é por acaso. As conjunções, que também são conhecidas como conectivos, fazem esse papel de conectar, num texto escrito, as partes entre si. Introduzir um argumento, acrescentar argumentos novos, indicar oposição a uma afirmação anterior, concluir, estas são algumas das funções dos conectivos. Cada articulista, assim como os escritores de outros gêneros, procura manter um estilo próprio ao escrever seus textos. Ao observar diferentes artigos de diferentes autores, podemos notar que existem características particulares em cada texto. Além dos recursos coesivos, a construção do discurso, quase sempre em terceira pessoa, o uso de alguns tempos verbais e advérbios, os questionamentos, as hipérboles, as palavras enfatizadoras são alguns exemplos das marcas linguísticas do autor presentes no texto. Tais marcas indicam a intencionalidade do autor (UBER, 2008, p. 4-5)

Nessa perspectiva, Uber (2008) afirma que

O artigo de opinião é encontrado circulando no rádio, na TV, nos jornais, nas revistas, na internet, utilizando temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos leitores, espectadores e ouvintes. O autor deste gênero apresenta seu ponto de vista expondo ideias pessoais através da escrita, com intenções de convencer seus interlocutores. Para convencer é preciso que ele apresente bons argumentos, sustentados por verdades e opiniões, porém, tais opiniões são fáceis de serem contestadas, pelo fato de serem fundamentadas em impressões pessoais do autor do texto (UBER, 2008, p. 4-5).

Nessa acepção, as pesquisas desenvolvidas por Adam (1992) asseveram que o texto argumentativo é portador de uma sequência que o difere de um texto narrativo, pois a ideia de argumento corresponde a um raciocínio que leva a uma dedução e a uma conclusão. Para Uber (2008) ao tratar do gênero textual artigo de opinião é precisar atentar-se que esse texto

está no agrupamento dos gêneros da ordem do argumentar, pelas características que lhe são peculiares: a discussão de assuntos ou problemas sociais controversos, buscando chegar a um posicionamento diante deles pela sustentação de uma ideia, negociação de tomada de posições, aceitação ou refutação de argumentos apresentados. O discurso argumentativo presente no artigo de opinião, tem como finalidade a persuasão ou convencimento do interlocutor, com intenções de que ele compartilhe uma opinião ou realize uma determinada ação (UBER, 2008, p. 4).

Com relação à tipologia argumentativa, na teoria de Perelman (2005), é trazida a partir de um traço marcante da retórica aristotélica, colocando o argumento como intimamente ligado aos lugares que constitui objeto de investigação, ancorando-se na oratória, procurando persuadir por meio de opinião sobre determinado assunto. Considerando o que chama de nova retórica, Perelman (2005) coloca a argumentação como um meio de promover a adesão ao pensamento do escritor/orador, com um discurso que busque a adesão do leitor/ouvinte sem qualquer forma de coação, sendo o discurso o produto da argumentação. Buscando explicar a teoria de Perelman, Monteiro bem discorre:

Perelman entende a Teoria da Argumentação como uma técnica capaz de substituir a violência. O que esta última pretende obter pela coerção, a argumentação pretende fazê-lo pela adesão. Por isso, o recurso à argumentação requer que o estabelecimento de uma comunidade de espíritos que, pelo mecanismo interno de sua própria constituição, exclua a violência. Isso porque, em uma comunidade baseada em princípios igualitários, as próprias instituições regulam as discussões. Por tudo isso, o modelo de racionalidade prática construído por Perelman tem na argumentação um papel importante na organização racional das relações humanas (MONTEIRO, 2003 p. 16).

Salienta-se que o homem, por meio do discurso - ação verbal de intencionalidade -, tenta influir sobre o comportamento do outro. É por isso que Koch (2011 [1984], p. 19) afirma que o ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia. Sandman (2003, p. 12) cita que para prender a atenção do leitor, as notícias utilizam recursos da linguagem com o objetivo de torná-las criativas. Entretanto, defende que a argumentação está inserida na língua, pois as palavras apontam para a enunciação. Ou seja, sua preocupação concentra-se no que está inscrito na língua, não nas ideologias que a circundam, já que prioriza o contexto linguístico (e não o pragmático). Na pragmática, o que é estratégico são as condições, o extralinguístico, ao contrário de sua concepção, em que a linguagem é que cria o contexto, sendo o enunciado sempre estratégico.

Explicando sobre um argumento, Toulmin (2001) afirma que ele é como um organismo, assumindo uma estrutura bruta, anatômica e fisiológica, sendo formado por um dado (D), uma conclusão (C) e uma justificativa (J). E, para ser considerado completo precisa incluir qualificadores modais (Q), que consistem em especificações das condições necessárias para que uma dada justificativa seja válida. Para o teórico, um argumento pode conter, ainda, uma refutação (R), que se trata de especificar as condições em que a justificativa não é válida ou suficiente.

Nesse sentido, a BNCC (BRASIL, 2018) apresenta habilidades a ser alcançadas por meio do gênero textual artigo de opinião. Para tanto, apresenta-nos que no 9º ano do ensino fundamental é preciso atingi-las por meio as seguintes habilidades:

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – [...] artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos

relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada (BRASIL, 2018, p.145 e 179).

Já acerca da enunciação, na concepção de Bakhtin (2011 [1979]), é o lugar de fala, todo o discurso concreto, o elemento de ligação entre a forma e o sentido. Para o autor, a enunciação envolve não somente o uso da linguagem pela presença física de seus participantes, mas também o tempo histórico e o espaço social da interação, considerando, assim a linguagem em sua totalidade concreta e viva. Assim, é possível compreender que a enunciação se trata do produto da interação de dois ou mais indivíduos socializados, partindo de alguém com destino a outro alguém. Portanto, enunciar é argumentar, sendo esta própria dos discursos e inerente ao princípio dialógico.

Para Bakhtin (2011 [1979]), toda manifestação de linguagem é um lugar de conflitos e confrontos ideológicos, pois as palavras, longe de serem meras etiquetas de um mundo previamente segmentado, ao tempo em que refletem, refratam a realidade. Ou seja, a linguagem enquanto discurso não é uma mera descrição do mundo real, mas sua interpretação; conseqüentemente, para entender o discurso é preciso buscar na exterioridade à língua já que o mesmo envolve questões de natureza extralinguística, como aspectos sociais e ideológicos entranhados nas palavras ao serem pronunciadas.

Os programas para o ensino de Língua Portuguesa recomendam uma ordem hierárquica: narração, descrição, dissertação, privilegiando a vasta ocorrência do texto narrativo em detrimento ao argumentativo. Nos livros didáticos, predominou o texto narrativo até o 8º ano, observando-se que ao final desta se introduziu a estrutura do texto argumentativo, que será trabalhado fundamentalmente no 9º ano. A demarcação do território do texto narrativo na dinâmica escolar fundamenta-se na legitimação da relação entre desenvolvimento cognitivo e aquisição de habilidades textuais. A realidade apresentada por esses materiais didáticos e pelos programas evidencia o contato restrito do aluno com textos do tipo argumentativo no contexto escolar.

2. 3 A sequência didática

Atualmente, são propostas diversas formas de se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula e os PCN e a BNCC têm apontado caminhos. No bojo desses esforços, a sequência didática, elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é definida como “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 82). A sequência é recurso didático que colabora para que o aluno se aproprie do gênero e se utilize dele para falar ou escrever de forma eficiente em diferentes situações comunicativas. Por isso, os docentes devem disponibilizar os instrumentos necessários para aprimorar tal domínio e possibilitar o reconhecimento de uma gama de gêneros presentes na sociedade. Ao serem capazes de dominá-los e reconhecê-los, os alunos estarão aptos a utilizá-los com habilidade e competência.

Ao elaborar sequência didática, o professor precisa partir sempre de uma situação real, presente no contexto do aluno, procedimento esse que independe das adaptações que serão feitas na sequência. Utilizar as sequências didáticas para ensinar gêneros é prática flexível para os professores. Isto permite que o material seja adaptado às especificidades de cada sala de aula, em cada local do país, uma vez que ele não é rígido nas estratégias que fornece para ensino dos gêneros, “privilegiando didáticas que favoreçam e contribuam para o domínio de usos” (PALMA; TURAZZA, 2104, p. 32).

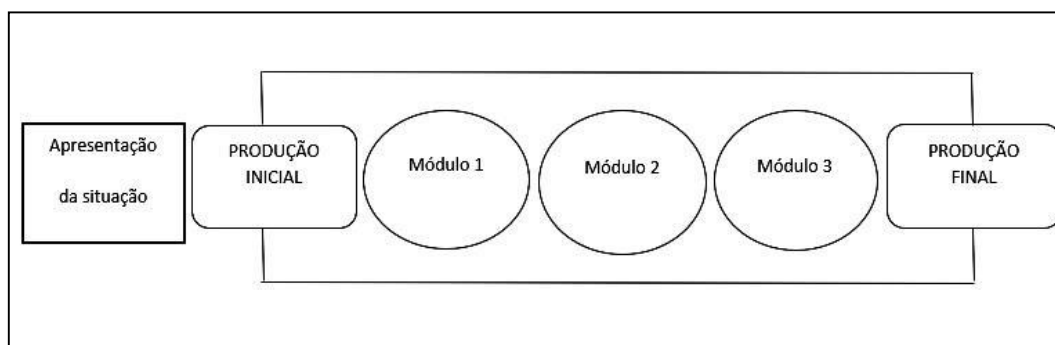
Para Uber, conhecer o gênero artigo de opinião, requer muita perspicácia do professor,

de maneira que este saiba como orientar os educandos a perceberem esses elementos nos artigos que leem e deles saberem fazer uso adequado ao produzirem seus próprios textos. Por outro lado, a produção e a implementação de uma Sequência Didática pelo professor muito tem a acrescentar em sua formação profissional, assim como a elaboração de qualquer outro tipo de material didático, por ampliar significativamente seus conhecimentos e por saber que ao realizar tal trabalho, estará ajudando o aluno a ser mais participativo e mais inserido no espaço social (UBER, 2018, p .22)

Por isso a pertinência em tomar como referência o esquema elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). São constitutivos dada sequência didática os

seguintes elementos: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos e; d) produção final, conforme dispostos na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Esquema de Sequência Didática Aplicada no Presente Estudo.



Fonte: Adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

Para melhor

compreensão da sequência didática, cada item do esquema anterior está descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição do Esquema de Sequência Didática

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	PRODUÇÃO INICIAL	MÓDULOS	PRODUÇÃO FINAL
Neste momento, o professor e os alunos definem a modalidade que será trabalhada (oral ou escrita); o interlocutor do texto que o aluno escreverá; o gênero; e o suporte do texto produzido (se é um papel cartaz, jornal, para televisão etc.). Ainda, definem-se os conteúdos.	O aluno produz seu primeiro texto, individualmente ou em grupo. A partir desse esboço inicial, o professor identifica as dificuldades a fim de saná-las no decorrer dos módulos.	Os módulos devem ser quantos forem necessários, conforme as informações que o professor colher na produção inicial. Neles, são trabalhados os instrumentos necessários para eliminar as dificuldades dos alunos. Cada módulo deve se desenvolver seguindo três princípios: trabalhar problemas de diferentes níveis (lexical, semântico, entre outros); capitalizar as aquisições e; variar as atividades.	O aluno desenvolverá um texto final, colocando em prática o que aprendeu nos módulos, a fim de revelar se aprendeu o gênero textual estudado. É ideal que ele saiba dizer o que fez, por que fez e como fez, demonstrando controle sobre sua produção.

Fonte: Adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84-91).

Por essa razão, para que o caminhar seja produtivo junto aos alunos, Ohuschi e Barbosa (2011) advertem algo ao se trabalhar com a sequência didática. É a questão do papel do professor que atua como mediador no processo de ensino e aprendizagem. Perante ao que foi mencionado, as autoras salientam que é preciso haver um trabalho de formação continuada para que os professores acompanhem as novas propostas de ensino de Língua Portuguesa e que reflitam sobre sua *práxis* pedagógica.

A seguir, são apresentadas algumas reflexões sobre a revisão e a reescrita que podem ser aplicadas ao gênero artigo de opinião.

2. 4 A escrita: a importância da revisão e reescrita no texto

Segundo os PCN, a produção textual deve objetivar “formar escritores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1998, p.47). Para isso, é necessário que o autor seja capaz de adaptar, no gênero, o seu texto adequadamente, segundo suas finalidades, entendendo que o produto escrito é passível de análise, revisões e reescritas.

É preciso desenvolver nas aulas o que pondera Figueiredo (2005):

produzir e reproduzir os seus próprios textos, comentá-los e reescrevê-los. Assim, a sua **competência gramatical** vai-se adquirindo na prática da escrita-leitura e na reflexão sobre o **funcionamento da língua** aquando da produção-recepção de textos, sejam eles orais e escritos. (FIGUEIREDO, 2005, p. 109, grifos do autor).

Sendo que, para a reflexão dessa atividade, o professor precisa

preparar o aluno para a **reflexão linguística**, levando a que ele formule hipóteses e as verifique, construindo e reconstruindo a língua, é prepará-lo para o hábito de se questionar sobre a língua e sobre a comunicação através da observação (FIGUEIREDO, 2005, p. 109, grifos do autor).

Assim, a produção de textos é tida como trabalho que exige do professor múltiplas formas de atuar, utilizando diferentes recursos para auxiliar o aluno nos processos de revisão e reescrita, os quais devem ser internalizados pelo sujeito,

pois, após internalizá-los, o mesmo será capaz de produzir com autonomia (VYGOTSKY, 1998).

Estes processos, segundo os PCN (BRASIL, 1998) devem ser abordados de maneiras distintas: a revisão deve ser sistematicamente ensinada, enquanto o processo de produção textual deve ser todo monitorado, o que retira a intervenção no produto final, passando-a para o processo de escrita. Esta postura de deslocamento, porém, é incomum no contexto escolar. A primeira versão do texto costuma ser privilegiada: ela permanece e não é aprimorada pelos alunos, até por questões culturais escolares. Para evitar isso, aconselha-se que a escrita seja trabalhada em aula de forma explícita e processual, já que “não há equívoco mais inconveniente do que tratar a escrita como mera transposição da fala para o papel gráfico” (MARCUSCHI, 2008, p. 2008).

Nessa esteira, a BNCC assevera que se deve utilizar

na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.) (BRASIL, 2018, p. 145).

Fica claro, a partir disso, que os processos de revisão e reescrita devem ser mais explorados nas escolas. A reescrita, principalmente, deve ser explorada como processo contínuo que exige fases que a tornem um trabalho consistente e planejado para os alunos.

3. PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO ARTIGO DE OPINIÃO

A presente sequência didática tem como objetivo oportunizar aos alunos relações com o uso social e novas práticas de linguagem. Nesse sentido, as atividades propostas visam a proporcionar aos alunos o conhecimento sobre o gênero textual artigo de opinião. Além disso, pretende-se torná-los capazes de

identificar juízos de valor associados à linguagem e distinguir indicadores linguísticos e extralinguísticos presentes no gênero.

As estratégias didáticas utilizadas são diversificadas, englobando leitura de textos e produções escritas, e foram planejadas para serem desenvolvidas ao longo de 10 aulas. Os conteúdos elencados tomam como referência as proposições apresentadas pelos PCN e BNCC¹, pois são consideradas relevantes para esse estudo. Tais proposições são listadas a seguir:

- Aspectos discursivos;
- Utilização da escrita como recurso de estudo;
- Revisão do próprio texto;
- Análise linguística.

3.1 Aulas 1 e 2: Apresentação da Situação

Aula 1

O professor deverá estimular os alunos a apresentarem temas que demandam uma tomada de posição no debate público e ajudar a perceber que, a todo instante, somos convocados a nos posicionar a respeito de determinado assunto, ou seja, expor nossos pensamentos e opiniões. Tendo por intenção produzir um artigo de opinião, em condições de ser publicado em jornal local, escolar, entre outros nichos, o professor deve esclarecer que todas as etapas a serem cumpridas terão como cerne desenvolver habilidades que possibilitem tal produção. Assim, juntamente com os discentes, o docente deverá delimitar um tema de interesse e solicitar aos participantes a exposição de suas opiniões sobre ele.

A intencionalidade da ação deve estar em fazer com que os estudantes percebam que, em diferentes contextos de interação social, podemos e devemos, de maneira democrática, expressar nossos posicionamentos frente a determinada questão. Por fim, o professor deverá elencar o conjunto das opiniões expressas pelos educandos e relacioná-las ao gênero artigo de opinião, viabilizando o aprendizado de que suas opiniões pode ser representadas por meio da palavra

¹ Espera-se que ao final da sequência didática, os alunos tenham conseguido atingir as habilidades (EF69LP08) e (EF89LP04) apresentadas na fundamentação teórica. Para tanto, essa proposta busca responder a essas duas habilidades por meio das etapas aqui sugeridas na sequência didática.

escrita. A aula deverá ser finalizada com a explicação dos encaminhamentos didáticos a serem realizados ao longo da execução da sequência didática.

Aula 2

Nesta aula, para fins didáticos, exploramos o tema tabagismo associado à pandemia do novo coronavírus, como exemplo concreto que servirá para conduzir esta pesquisa. Para tanto, o professor acomodará os alunos em uma roda de diálogo e os convidará para expor suas opiniões sobre o consumo de drogas lícitas, enfatizando o tabagismo, bem como a possibilidade de o coronavírus potencializar problemas em fumantes. Ao final do debate, o regente deverá distribuir os educandos em dois grupos, que devem definir um orador para cada qual. Em seguida, deve apresentar os textos² a serem lidos e explicar que eles foram publicados em diferentes períodos. Na sequência, o orador do grupo 1 lerá o texto 1, *Fumar aumenta o risco de infecção e forma grave de vírus, diz estudo*, publicado na Revista Veja Digital³. Do mesmo modo, o orador do grupo lerá o texto 2, *Governo proíbe fumo em locais fechados e amplia alerta nos maços*, publicado no site G1⁴, e ambos os grupos lerão o texto 3, o artigo de opinião *COVID-19 pôs em evidência a fragilidade de nossas economias*, vinculado na página das Nações Unidas do Brasil⁵ (ONU do Brasil). Os alunos deverão grifar os principais argumentos utilizados em cada um dos textos expostos.

² Como sugestão ao professor e a fim de estimular a originalidade e peculiaridade da turma e o momento histórico, propõe-se que o educador seja criativo, ao passo que o gênero *podcast*, um texto cada vez mais comum aos leitores e em expansão nos meios digitais, possa ser estudado na escola. Para tanto, segue o *podcast*: “cigarro eletrônico como alternativa ao tradicional”. Desse modo, ele poderá também ser trabalhado em sala de aula. Fonte: Portal de Notícias G1. *Cigarro eletrônico*. Publicado em 04 de setembro 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/podcast/noticia/2019/09/04/bem-estar-2-cigarro-eletronico.ghtml>>. Acesso em 26 abril 2020. Nesse sentido, cumpre-nos mencionar que a BNCC propõe analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a entonação, a pausa, o ritmo, a gestualidade e expressão facial e as hesitações.

³ Revista Veja. *Fumar aumenta o risco de infecção e forma grave de vírus, diz estudo*. Publicado em 26 de maio 2020. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/saude/fumar-aumenta-o-risco-de-infeccao-e-forma-grave-de-coronavirus-diz-estudo/>>. Acesso em 15 set. 2020.

⁴ Portal de Notícias G1. *Governo proíbe fumo em locais fechados e amplia alerta nos maços*. Publicado em 31 de maio 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/governo-poe-fim-fumodromos-e-amplia-alerta-nos-macos-de-cigarro.html>>. Acesso em 10 fev. 2020.

⁵ Nações Unidas do Brasil. *COVID-19 pôs em evidência a fragilidade de nossas economias*. Publicado em 01 de abril 2020. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/artigo-covid-19-pos-em-evidencia-a-fragilidade-de-nossas-economias/>>. Acesso em 15 de set. 2020.

Em seguida, os educandos são convidados a lerem o artigo científico, *COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco*, publicado no Caderno de Saúde Pública⁶ (*on-line*) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz, que trata do tabagismo e a pandemia do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, visto que, a relação tabagismo e coronavírus, pouco apareceu nas agendas de recomendações globais para o controle da pandemia.

Destaca-se que o professor deverá contemplar os textos autênticos, hospedados em *sites* e disponibilizados em fontes *on-line*, podendo ser acessados pelo computador, *smartfone*, *tablet*, entre outros meios digitais.

O artigo científico que alude à COVID-19 e ao tabagismo afigura-se no processo como apropriado à finalidade a que se destina para que os estudantes tenham contato os diferentes gêneros textuais, sejam eles, o artigo científico, o artigo de divulgação científica e o artigo de opinião. Assim, estarão envolvidos a compreenderem as características, estruturas, finalidades e funções sociais desses gêneros, com especial atenção ao artigo de opinião.

Além disso, nesta etapa, sugere-se a realização de algumas perguntas para reflexão e sistematização. Para tanto, sugerimos as seguintes questões:

1. O texto de opinião define um objetivo a alcançar?
2. Com intento de sustentar uma argumentação, deve-se levar em consideração a posição do autor e antecipar possíveis argumentos contrários a tal posição?
3. Perante a suposta necessidade de posicionamento, foram selecionados argumentos plausíveis para basear a posição assumida?
4. O sujeito é compelido a se posicionar, quando se lê um texto, contra ou a favor do tema proposto?
5. É preciso utilizar argumentos que refutem a posição contrária?
6. É necessário concluir o texto dando ênfase ou retomando a tese ou o posicionamento defendido?

⁶ Cadernos de Saúde Pública. *COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco*. Publicado em maio de 2020, por Andre Luiz Oliveira da Silva, Josino Costa Moreira, Stella Regina Martins. ISSN 1678-4464, 36 n.º.5. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1060/covid-19-e-tabagismo-uma-relacao-de-risco#C6>>. Acesso em 15 de set. 2020.

Por fim, após as perguntas, a leitura e as discussões acerca do artigo sobre a COVID-19 e o tabagismo, o professor, ainda com o intento de esclarecer as diferenças entre artigo científico, artigo de divulgação científica e artigo de opinião, solicitará aos alunos que assistam ao vídeo⁷ sobre essas diferenças. Em seguida, junto com eles, o docente fará algumas considerações sobre esses textos, com especial atenção ao artigo de opinião.

3.2 Aulas 3 e 4: Produção inicial

Aula 3

O professor entregará aos alunos uma relação com questões centrais de análise, dividindo-as entre os grupos da seguinte forma: questões 1 a 4 para o grupo 1; questões 5 a 8 para o grupo 2. Os alunos devem, primeiramente, tecer considerações. Em seguida, devem discutir acerca das reflexões feitas pelos colegas do outro grupo. Cada questão terá, assim, duas reflexões, uma vinda de cada grupo. Caso os alunos não percebam, o professor deve chamar a atenção dos alunos com relação à questão 3, uma vez que o texto do site *G1* está vinculado à página do Bem Estar, programa de saúde. Isso já impõe uma forma de enunciar diferente, por exemplo, de um texto produzido para uma página de tabacaria. Desse modo, deve-se perceber que existe interlocução entre a instância midiática que produz o texto e o público-alvo para quem o texto é escrito. Além disso, é necessário considerar o ambiente virtual de circulação do texto, que poderia trazer outra significação se o texto estivesse em ambiente físico. Esses aspectos são importantes para que o aluno observe as nuances de posicionamento e a forma como as instâncias exercem papel nesse processo. O professor deve direcionar a discussão, procurando conduzi-la a fim de que os alunos percebam as características, estruturas, finalidades e, sobretudo, as funções sociais do gênero artigo de opinião, como listado a seguir:

⁷ YouTube. Vídeo aula sobre: *as diferenças entre artigo científico, artigo de opinião e artigo de divulgação científica*. Publicada em 29 de jun. de 2020, no canal Português em 1 minuto. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=RN3kbsgdzrg> >. Acesso em 15 set. 2020.

1. identificar o que há em comum entre as abordagens realizadas pelos distintos jornais;
2. debater a notícia do jornal Estadão e a vinculada pelo G1;
3. diferenciar a finalidade dos jornais;
4. identificar os motivos pelos quais o tema é considerado polêmico;
5. problematizar o que deve ser feito pela política pública em relação aos prejuízos causados pelo tabaco;
6. expressar a opinião pessoal sobre a liberação do consumo do tabaco;
7. avaliar se as pessoas estão conscientes dos riscos do consumo das drogas em geral e do tabaco, em específico;
8. problematizar possíveis motivos pelos quais as políticas públicas não proibem, de vez, a fabricação desse produto.

Após essa etapa, cada discente deverá fazer a seleção dos argumentos e escrever aquele que considera ter maior poder de persuasão. A partir da percepção desse recurso linguístico, o aluno possivelmente será capaz de utilizá-lo na elaboração do próprio texto. Como atividade extraclasse, o professor disponibilizará o texto 3, *'Lobby e ação judicial travam novas medidas antifumo, 20 anos após lei'*, publicado na Folha de São Paulo⁸, uma leitura complementar a ser apreciada em casa ou outro lugar de escolha do estudante. Vale a pena ressaltar que o professor disponibilizará o texto integralmente para os alunos; nesse momento, o texto complementar torna-se importante para que o aluno conheça, cada vez mais, o tema abordado e crie maior repertório para construção do seu próprio texto futuramente.

Aula 4

Nesta aula, o aluno deverá ser orientado a desenvolver um texto opinativo sobre o tema: o tabaco, assim como outros tipos de drogas, deve ser liberado para o consumo? O texto deve ser entregue ao professor, que, ao ler, identificará os obstáculos e as potencialidades do aluno para próxima produção textual. O professor deverá guardar o texto com vista a utilizá-lo como parâmetro para a

⁸ Folha de São Paulo. *'Lobby e ação judicial travam novas medidas antifumo, 20 anos após lei'*. Publicado em 09 de julho de 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/07/1790156-lobby-e-acao-judicial-travam-novas-medidas-antifumo-20-anos-apos-lei.shtml>. Acesso em 10 fev. 2020.

produção final, com a intenção de oportunizar ao discente a reflexão crítica sobre a própria produção, favorecendo, desse modo, a percepção do quanto avançou no domínio da escrita e do gênero. A leitura atenta dessa produção inicial pelo professor culminará na orientação dos módulos seguintes.

3.3 Aulas 5 e 6: Módulos

Aula 5

Os alunos deverão ser novamente divididos em dois grandes grupos, para os quais serão distribuídos dois textos produzidos na aula 4. Um texto deve ser a favor da liberação, e o outro, contra. Eles serão lidos para a turma e, a partir deles, inicia-se o debate com as questões abaixo, propostas pelo professor, tomando sempre os textos dos alunos como ponto inicial. As perguntas feitas na aula 2, são retomadas aqui na aula 5 para reflexão sobre o assunto.

1. Ao escrever um texto de opinião, define-se um objetivo a alcançar?
2. Para sustentar uma argumentação, deve-se levar em consideração a posição do autor e antecipar possíveis argumentos contrários a tal posição?
3. Diante de suposta necessidade de posicionamento, selecionamos argumentos plausíveis para basear a posição assumida?
4. Quando se lê um texto, o sujeito é compelido a se posicionar contra ou a favor do tema proposto?
5. Devem ser utilizados argumentos que refutem a posição contrária?
6. Deve-se concluir o texto dando ênfase ou retomando a tese ou o posicionamento defendido?

O professor deve intervir durante a discussão de modo que ajude os alunos a desenvolverem autorreflexões sobre o próprio processo de aprendizagem, proporcionando cada vez mais autonomia na aprendizagem. Deve-se elencar, também, a importância de as pessoas opinarem sobre os assuntos com base em leituras prévias a fim de obter um posicionamento crítico.

Aula 6

Considerando a importância de o aluno desenvolver habilidades e competências para, de maneira autônoma, diferenciar as marcas linguísticas nas sequências textuais, é sugerido que o professor considere as orientações estabelecidas pelos PCN (BRASIL, 1998), com especial destaque para elementos referentes aos textos discursivos e para a análise e reflexão sobre a língua.

Por isso, é oportuno considerar, como elemento de avaliação, as seguintes marcas de argumentação: a) presença de operadores argumentativos: entre eles, não só, mas também, mas, porém, e, embora, portanto, logo, por conseguinte e como; b) uso de conectivos lógicos que estabelecem relações de causa, justificativa, comparação, explicação, implicação, condição, conformidade, tempo e modo; c) verbos *dicendi* para introduzir citações; d) construções passivas e impessoais; e) verbos modais, como poder e dever; f) verbos declarativos, como achar e julgar; g) uso de advérbios como provavelmente e geralmente; h) modalização iniciada por construções verbais como é necessário, é possível e é provável ; e i) uso de vocabulário mais abstrato.

Acreditamos que tal aprendizado possibilite ao aluno compreender o funcionamento das marcas linguísticas citadas anteriormente, bem como o efeito que elas causam em seus textos, promovendo a reflexão acerca dos recursos linguísticos, essencial para conhecê-los e dominá-los nas variadas situações comunicativas. Para a próxima aula, solicita-se que os alunos tragam um artigo de opinião de interesse pessoal, retirado de um jornal ou de uma revista.

3.4 Aulas 7 a 10: Produção final

Neste momento, espera-se que os alunos já tenham compreendido o que caracteriza a sequência argumentativa. Conforme os pressupostos de Adam (1992), sequência argumentativa é aquilo em que um ponto de vista é defendido com a finalidade de persuadir o interlocutor. Nela, são utilizados argumentos em progressão lógica das ideias, apontando para uma avaliação e um julgamento acerca de conceitos e acontecimentos. As sequências argumentativas são compostas por tese (a ser confirmada), dados que apoiam a conclusão e pela nova tese que apresenta o julgamento do autor.

Aula 7

Nesta etapa, conforme a orientação da aula anterior, com artigos selecionados pelos alunos em mãos e em grupos de quatro componentes, o professor solicitará que eles discutam as características do gênero e anotem em cartolina. Um representante de cada grupo ficará encarregado de apresentar aos demais os aspectos destacados pelo seu grupo. Todos os alunos irão discutir e debater os aspectos trazidos pelos representantes. A discussão deverá ser mediada pelo professor, que os provocará para que todos deem suas opiniões sobre o tema e retomem as características do gênero constantemente. Assim, os estudantes serão capazes de elaborar adequadamente a produção final do gênero que, de acordo com o exposto na primeira aula, será feita individualmente e com objetivo de publicar em jornal local ou escolar.

Aula 8

Esta aula será dedicada à produção individual do artigo de opinião, que poderá ser publicado em local a ser definido pelo professor, pelos alunos ou por todos os envolvidos - uma revista, em um jornal, no site da escola ou em um *blog*, por exemplo. O tema para a produção do artigo de opinião deverá ser um dos apresentados pelos demais grupos, expondo para a turma o seu posicionamento e os argumentos ou contra-argumentos a serem utilizados na sua produção. Após a finalização do texto, os alunos deverão reler, cada um, o seu próprio texto a fim de realizarem a reflexão crítica.

Aula 9

Após a produção escrita final, os alunos devem dispor-se em círculo. Todos lerão seus textos em voz alta para que os colegas se familiarizem com o conteúdo expresso. Os alunos deverão identificar a presença dos aspectos característicos do artigo de opinião e dos aspectos que, eventualmente, faltarem no texto. Além disso, todos devem se posicionar a favor ou contra ante os argumentos apresentados, a fim de fomentarem a discussão e o raciocínio crítico em conjunto, aprimorando a argumentação e promovendo mais uma reescrita. As marcas linguísticas e as

características das sequências argumentativas devem ser destacadas, de forma a aprofundar-se nos usos da língua.

Aula 10

O professor recolhe a produção escrita do gênero artigo de opinião. Após ler todos os trabalhos, fará apontamentos orais que julgar necessários de serem retomados com a turma. A produção final deve ser entregue ao aluno junto com a inicial para que, em duplas, os alunos discutam seus avanços na escrita, possibilitando revisão do próprio texto. Por fim, a atividade é encerrada com o encaminhamento para publicação em jornal local, escolar ou em outro meio escolhido pela turma, com ajuda e acompanhamento do professor.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pode-se observar, por meio deste trabalho que, embora os PCN e BNCC venham discutindo a importância do desenvolvimento intelectual dos estudantes, visando torná-los capazes de usar a Língua Portuguesa para o exercício da cidadania, a mudança de postura diante do ensino manifesta ainda grandes desafios. Neste sentido, dentro dos seus limites, o presente trabalho buscou contribuir com a discussão, apresentando a proposta metodológica de ensinar a produção escrita do gênero artigo de opinião para alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Para enfatizar a importância de ensinar produção de texto na escola, consideramos possível buscar novos caminhos. Entendemos que a aquisição da competência do escrito e do oral, por meio dos gêneros textuais e atividades estruturadas em sequências didáticas, podem apontar para um caminho frente o atual momento, onde se clama com urgência por novas ações e posturas diante do ensino da Língua Portuguesa. Segundo essa proposta, o gênero artigo de opinião pode vir a apoiar a aquisição da língua escrita e oral, transformando, também, o trabalho com a gramática, isto é, possibilitando análise linguística voltada para os usos, em função dos efeitos de sentido que eles produzem no texto.

Conforme destacado neste trabalho, à luz do conceito bakhtiniano de gênero, bem como os estudos para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes – propostos pelos pesquisadores europeus do chamado “Grupo de Genebra” –, os módulos de sequência didática focadas no gênero discursivo artigo de opinião constituem momentos privilegiados de observação, que permitem refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira flexível às capacidades reais. Dessa forma, os módulos, constituídos por várias atividades, subsidiam os alunos, dando-lhes instrumentos para dominar o gênero em questão, trabalhando os problemas detectados na primeira produção de maneira sistemática e aprofundada. Assim, o movimento geral da sequência didática vai do complexo para o mais simples.

Entre essas ferramentas, destacamos a sequência didática como um instrumento eficaz para o ensino dos gêneros, capaz de conduzir o aluno de forma gradativa e significativa ao aprendizado.

A proposta de trabalho com a sequência que desenvolvemos e apresentamos neste estudo constitui-se como referencial de trabalho produtivo, que nos permite apontá-la como instrumento valioso para o ensino de leitura e produção de textos de variados gêneros e, conseqüentemente, para um (re)fazer docente favorável ao sucesso escolar dos educandos.

É importante frisar que, tanto a escrita como a oralidade, mesmo com suas inegáveis relevâncias, ainda necessitam de um espaço mais amplo dentro do âmbito escolar. O professor deve buscar incorporar novas metodologias, como temas ligados ao contexto dos alunos, incentivando-os a interagir, a dialogar e a escrever.

Além disso, vimos que o trabalho com as sequências didáticas possibilita a utilização de gêneros das duas modalidades (oral e escrita), proporcionando aos alunos uma atividade epilinguística⁹, pois, ao longo dos módulos, eles serão capazes de avaliar sua própria prática discursiva. Além do mais, questões de sintaxe, ortografia e estilo também têm espaço na atividade modular.

Acreditamos que, com a proposta de sequência didática apresentada, consigamos proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para a formação de escritores críticos e cidadãos participativos na sociedade. Defendemos que oferecemos recursos para instigar o gosto pela escritura de textos de usos no dia a

⁹ Isto é, de atividades que se proponham a ensinar o aluno a pensar o seu pensar (REZENDE, 2008).

dia, promovendo a compreensão de diversificados gêneros textuais, em particular, o artigo de opinião.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a recente centralidade dos documentos oficiais, em especial os PCN e BNCC, a respeito das questões teóricas e metodológicas relevantes à revisão das práticas pedagógicas e à aquisição das habilidades comunicativas autônomas dentro e fora do ambiente escolar, o presente trabalho procurou refletir sobre os desafios propostos na construção dos sujeitos críticos a partir do ensino da Língua Portuguesa.

Diante do exposto, ratificamos a importância do trabalho com os gêneros textuais para o desenvolvimento do aluno, enquanto usuário da língua, que dela precisa fazer uso diariamente para argumentar e exercer seu papel de cidadão. No entanto, para desenvolver a competência argumentativa, é necessário que a escola seja composta por profissionais dotados de uma boa formação e abertos a inovarem sua prática pedagógica, gestão de sala aula, por meio de ferramentas eficazes.

Outrossim, determinadas condições de produção do texto como a revisão e a reescritas, são importantes para que os estudantes concebam o texto enquanto um processo, não como um fim. E que compreendam que antes de escrever precisam planejar sua escrita, além de textualizá-lo, revisá-lo e reescrevê-lo. Para isso, torna-se crucial oportunizar o contato com a diversidade dos gêneros por meio da leitura e do ensino sistematizado de características estruturais e linguísticas que o compõe, principalmente no que tange ao artigo de opinião.

Evidenciamos que, percorrendo essas etapas sugeridas na sequência didática, o aluno estará envolto em condições ideais para produzir o texto opinativo. Para que essa produção se dê adequadamente, deve-se exercitar sempre a revisão e a reescrita, processo fundamental para aprimoramento da argumentação e da escrita. A interação em sala de aula, por meio de debates e discussões instigadas e mediadas pelo professor, é necessária para que o discente domine as habilidades de avaliar e reformular seus textos, tornando-se, assim, autônomo e competente no manusear e no conhecer dos gêneros nas situações de comunicação das quais esteja envolvido. Por fim, espera-se que este estudo tenha conseguido trazer novos

olhares sobre a sequência didática aplicada ao gênero artigo de opinião e que novas investigações e sugestões emerjam motivadas por esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADAM, J. M. **Le textes: Types et prototypes**. Paris: Nathan, 1992.

BARBOSA, P. R. **Um estudo sobre os gêneros textuais no apostilado de Língua Portuguesa da rede pública paulista**. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

BARBOSA, P. R. Gênero textual resenha como objeto de ensino: análise de uma situação de aprendizagem do material apostilado da rede pública paulista. **Verbum**. São Paulo, n. 11, p. 58-75, jul. 2016.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BRASIL. **PCN - Parâmetros curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília. MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BECHARA, E. **Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1985.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. [Tradução de Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

ESTADÃO. **Reportagem, ‘MP Autoriza Fabricante de Cigarro a Patrocinar Evento’**. Publicado em 28 de out. 2008. Iuri Dantas, Brasília. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,mp-autoriza-fabricante-de-cigarro-a-patrocinar-evento-imp-,791551>>. Acesso em 10 fev. 2020.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: introdução**. 10ª ed. São Paulo; Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, O. **Didática do Português língua materna dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas**. Porto: Edições ASA, 2005.

FOLHA de São Paulo. **Lobby e ação judicial travam novas medidas antifumo, 20 anos após lei**. Publicado em 10 de junho de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/07/1790156-lobby-e-acao-judicial-travam-novas-medidas-antifumo-20-anos-apos-lei.shtml>>. Acesso em 10 fev. 2020.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011 [1984].

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas de aplicadas. In: MEURES, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MONTEIRO, C. S. **Teoria da argumentação jurídica e nova retórica**. Lumen Juris, 2003.

OHUSCHI, M. C. G.; BARBOSA, F. DE S. O gênero artigo de opinião: da teoria à prática em sala de aula; doi: 10.4025/actascilangcult.v33i2.13383. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 33, n. 2, p. 303-314, 8 ago. 2011.

PALMA, D.V.; TURAZZA, J.S. Educação Linguística: reinterpretações do ensino-aprendizagem por novas práticas pedagógicas. In: PALMA, D.V.; TURAZZA, J.S (Org.). **Educação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa: algumas questões fundamentais**. São Paulo: Terracota, 2014.

PERELMAN, C. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PORTAL de Notícias, G1. **Cigarro eletrônico**. Publicado em 04/09/2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/podcast/noticia/2019/09/04/bem-estar-2-cigarro-eletronico.ghtml>>. Acesso em 26 abril 2020.

PORTAL de Notícias G1. **Governo proíbe fumo em locais fechados e amplia alerta nos maços**. Publicado em 31/05/2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/governo-poe-fim-fumodromos-e-amplia-alerta-nos-macos-de-cigarro.html>>. Acesso em 10 fev. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2013.

REZENDE, L. M. "Atividade epilinguística e o ensino de Língua Portuguesa". In: **Revista do GEL**, S. J. do Rio Preto, v. 5, n. 1, p. 95-108, 2008.

SANDMAN, P. Four kinds of risk communication. **The Synergist**, v. 8, p. 26-27, 2003.

TOULMIN, S. **Os usos do argumento**. Tradução: Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

UBER, T. J. B. **Artigo de opinião**: Estudos sobre um gênero discursivo. Universidade Estadual de Maringá: 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. [Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.